

ESSE NEGÓCIO DE LIVROS
EPISÓDIO 09 – ESCRITA POR ENCOMENDA

01:00:17:05

VINHETA DE ABERTURA

Escrever sob encomenda, para alguns autores isso é mais tranquilo para outros é uma dificuldade muito grande.

Você precisa que o autor saia por aí dizendo que o livro é dele. Se for um livro do editor não vale a pena.

ESSE NEGÓCIO DE LIVRO

Episódio – ESCRITA POR ENCOMENDA

01:01:12:27

ISA PESSOA – Editora Tordesilhas

O fato de você chegar num mercado e o mercado ser competitivo, e ser muito disputado, você precisa se colocar numa posição de humildade diante dos autores, diante dos protagonistas do mercado, e entender que eles já estão com o trabalho feito, com livros publicados, com relações consolidadas com seus editores. Então se você tem um sonho, projetos de publicar grandes nomes, ou publicar alguns autores pelos quais você tem grande admiração, eu acho que há a possibilidade de você aborda-los com o coração muito, enfim, aberto, e dizer: “Olha, adoraria que você escrevesse, publicasse um livro comigo. Eu posso contribuir dessa e daquela maneira.” E, sugerir.

01:02:05:26

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO - Escritor

Em 2006, 2007, a Isa Pessoa da Editora Objetiva, veio a São Paulo e marcou uma reunião com vários autores, eu fui um, ele falou – “Eu gostaria que você escrevesse um livro infantil.” Aí eu falei – “Mas eu nunca escrevi. Minha literatura é adulta.” Ela falou – “Não interessa, eu quero que você faça.” Eu falei – “Eu não tenho nem o tema.” Ela falou – “Eu tenho.” E aí eu publiquei “O menino que vendia palavras”. E foi curiosamente um sucesso. Primeiro de venda, e venda em escolas. E aí ganhou o prêmio das Biblioteca Nacional, e aí ganhou um prêmio de literatura infanto-juvenil, e mais tarde virou uma peça de teatro, e acabou ganhando um Jabuti como melhor livro de ficção de 2008.

01:02:58:09

ALEXANDRE DÓREA – Editor DBA

Eu conheci o Inácio, foi uma iniciativa minha. Assim, eu não tinha um autor a altura de um livro que eu gostaria de fazer, então eu simplesmente fui atrás dele. Eu descobri onde ele morava, fui na casa dele e bati na porta e falei – “Olha, o meu nome é tal, eu tenho uma editora, eu vou fazer um livro sobre o Teatro Municipal e eu gostaria que você escrevesse o livro sobre o Teatro Municipal, eu conheço o seu trabalho. Ele falou – “Ah, é?” Abriu a porta, me mandou entrar. Nos sentamos, tomamos um café, e fizemos muitos livros. Começamos com esse.

01:03:41:22

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO - Escritor

E foi uma delícia fazer, porque grandes atores, grandes cantores passaram. Primeiro grande congestionamento da história de São Paulo foi quando inaugurou o Teatro Municipal. Fora o fato das lendas, os mitos, as superstições. Lá no porão está cheio de fantasmas.

01:04:07:05

ALEXANDRE DÓREA – Editor DBA

Na verdade eu gostava dos livros dele e não gostava como os livros corporativos eram feitos antigamente. Então, como eu tinha essa editora já muito ligada as artes, e muito ligada a uma questão estética, refinada, que eu queria que os meus livros tivessem, eu achava que os livros corporativos também tinham que ter essa pegada. Então eu me propus a fazer isso. A ter nos corporativos a mesma qualidade que eu tinha nos outros livros. De gastronomia, de fotografia, de futebol, de arquitetura, do que fosse. E foi por isso que eu fui atrás dele, para incorporar qualidade.

01:04:50:28

VIDEOGRAFISMO - COLEÇÕES ENCOMENDADAS

01:04:57:17

ISA PESSOA – Editora Tordesilhas

No caso dos “Pecados”, que foi uma experiência, a grande experiência bem sucedida em vários sentidos, era fazer uma combinação de grandes nomes, com pecados ou discussões que essa pessoas de alguma maneira já tivessem provocado sua vida profissional. Então no caso o Veríssimo, que foi o primeiro que a gente pensou, porque eu adorava o Veríssimo, adorava o Veríssimo, e ele falava tanto de comida, ele era gordinho, ele falava tão bem de comida. Eu falei – “Ele é um cara. Tá na cara que o Fernando, que o Luis Fernando é guloso. Que ele tem uma cultura vasta. Ele vai falar bem sobre gula.” Então foi – “Putz! Era isso! Então Veríssimo é gula, e quem sabe o Zuenir, que é um jornalista tão interessante, perspicaz, ele anda fazendo umas matérias sobre a cidade partida, sobre um olhar que uma cidade tem no outro. Se ele falar sobre inveja?” E foi assim que nasceu.

01:05:58:10

JOSÉ ROBERTO TORERO – Escritor e roteirista

O livro de encomenda as vezes tem diferença as vezes não tem nenhuma. Não tem nenhuma quando é uma encomenda meio livre. Então por exemplo, para a coleção “Plenos pecados”, eu pude escolher o meu tema, então eu escolhi a ira. Mas aí eu podia fazer qualquer coisa. E não tem estória sem ira. Então eu podia ter feito a estória de um casal, de um pai, de um filho, algum momento da estória do Brasil, porque todas tem ira, no final. E eu acabei escolhendo contar a Guerra do Paraguai. Tive liberdade total. Fiz o que eu quis. Aí acho ótimo, quando você tem liberdade total, não tem o menor problema se é encomenda ou não, porque até o tema você dribla e dá um jeito de raspar nele do jeito que você quer.

01:06:52:20

ISA PESSOA – Editora Tordesilhas

O autor, ele se sente também valorizado se você presta atenção nele, e propõem alguma coisa que tenha haver com o mundo que ele está explorando.

01:07:08:18

JOÃO PAULO CUENCA - Escritor e roteirista

Eu escrevi um livro dentro do projeto “Amores Expressos”, que é um livro que se passava em Tóquio, eu também fui pra Tóquio. Na verdade eu converti o projeto numa coisa pessoal também, porque eu sempre tive um projeto de um livro japonês. Então eu usei o projeto do Rodrigo Teixeira para escrever meu livro japonês. Ele saiu três anos depois da viagem.

01:07:29:01

MARTA GARCIA – Editora Independente

A coleção “Amores Expressos” foi uma ideia que surgiu do Rodrigo Teixeira, da RT Features, ele levou vários escritores a diversas capitais do mundo, ele ficaram ali, por um mês eles ficaram internados naquela cidade, vivendo aquela cidade, e eles teriam, ao final desse período, que produzir um livro, um romance de amor ambientado naquela cidade. O que aconteceu? Foram vários autores que viajaram, e como as pessoas são muito, as pessoas são muito pessoais, cada um funciona de um jeito. Alguns tiveram facilidades em produzir um livro com essas, com a orientação muito, muito definida, e outros tiveram dificuldades, outros se sentiram meio que com uma camisa de força, e tiveram dificuldades em produzir um livro assim, por encomenda, que fosse uma estória de amor ambientada naquela determinada cidade. Eu publiquei o Luiz Ruffato, que é um livro sobre Lisboa e foi uma relação excelente. Foi aí que eu conheci o Ruffato, ficamos grandes amigos. Eu editei também o livro do Chico Matoso, que se passava em Havana, e o Daniel Galera que é o “Cordilheira”, que é Argentina, Buenos Ayres. Então, esses autores não tiveram dificuldades em fazer um livro sob encomenda. Foi uma coisa mais ou menos natural. Não se sentiram cerceados, constrangidos. Um outro livro que acabou não rolando, foi o livro do Antônio Prata, que é um cronista maravilhoso, talvez o meu cronista preferido, assim, “ever”, mas ele teve dificuldade de fazer um romance, porque ele é por natureza um cronista. Ele se esforçou muito, ele é muito sério, muito correto, e falou: “Vou fazer um romance, do jeito que me foi encomendado. Romance de amor que se passa em Xangai.” Ele mesmo estava inseguro quando ele me trouxe o romance, a gente, eu li, a gente ficou um dia inteiro conversando. Uma conversa difícil pra mim e pra ele. E porque, tanto ele quanto eu, a gente estava vendo que o livro não estava dando certo, ele estava um pouco artificial. E ele falou: “Eu vou ou engavetar. Vou pensar em outra coisa.”

01:09:58:18

JOSÉ ROBERTO TORERO – Escritor e roteirista

Quando eu fiz um livro sobre o Santos Futebol Clube chamado “Dicionário Santista”, também eu fiz o que eu quis.

01:10:05:26

ALEXANDRE DÓREA – Editor DBA

A gente acabou sendo contratado para fazer o livro dos quatro grandes times de futebol de São Paulo. Corinthians, São Paulo, o Santos e Palmeiras. Então o Corinthians já era um livro que já tinha dono, vamos dizer assim. Era o Juca Kfourri. E o livro do Santos também tinha dono, que era o Torero. Não tinha dono ainda o Palmeiras e o São Paulo. E eu tinha o Alberto Helena para escrever um dos livros, e o Ignácio para escrever dos outros livros. E aí essa que foi uma coisa interessante. O Ignácio, que é corintiano, escreveu o livro do São Paulo, e o Alberto Helena, que é são-paulino, escreveu o livro do Palmeiras.

01:10:49:11

JOÃO PAULO CUENCA - Escritor e roteirista

Eu acredito que no limite, todo trabalho é sob encomenda. A questão é se é uma encomenda sua com você mesmo, ou de terceiros. Inclusive às vezes é melhor envolver terceiros, que te impõem prazos, porque prazos muitas vezes são amigos. Eu preciso de prazos.

01:11:09:22

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO - Escritor

O meu às vezes eu demoro dois, três anos. Esse aí eu tenho três, quatro meses. Eu tenho prazo de entregar. A diferença dos meus e desse é que o meu, o prazo é meu. Enquanto eu faço, porque eu tenho o meu prazo, aí eu posso parar, me dá bloqueio, eu não continuo. Esses aí não, tem que entregar. É igual a crônica. A crônica eu tenho que entregar terça feira até o meio dia. Chova ou faça sol eu tenho que entregar.

01:11:41:21

MIRIAN IBANEZ – Tradutora e ghost writer

Este mercado é um mercado que trabalha com prazo muito exíguo. Geralmente são três meses de prazo. Então realmente a fluência tem que ser intensa, e a dedicação também. Tem gente que não tem.

01:11:56:26

VINHETA ESTAMOS APRESENTANDO

01:12:11:16

VINHETA VOLTAMOS A APRESENTAR

01:12:17:04

VIDEOGRAFISMO – GHOST WRITER

01:12:25:17

MIRIAN IBANEZ – Tradutora e ghost writer

O ghost writer começou para mim com um pedido de uma editora. Eles tem temas que eles querem tratar, e pessoas com as quais eles querem trabalhar para esses temas. Porque são adequadas, porque conhecem e estão com problemas de tempo ou de fluência na escrita. Então a demanda costuma vir de editoras. Eu como tenho muito tempo trabalhando com esse tipo de pedido, as vezes tenho demanda do autor mesmo. Eu não aceito fazer se a ideia não esteja muito clara, se ele não sabe exatamente o que ele quer, inclusive capítulo por capítulo, ele tem que saber, ele tem que me fornecer tudo. Eu ponho em palavras, mas ele tem toda a ideia e todo o clima do livro. Eu nunca pensei em fazer isto, e refleti muito, porque pode a alguns parecer uma atividade não muito recomendável, uma vez que você está trabalhando com quem não sabe escrever. Nem sempre a pessoa não sabe escrever. Assim como o cientista às vezes tem uma parada, uma paralização até para fazer uma tese que sabem muito bem. Um autor às vezes paralisa. E trabalhar com ghost writer muitas vezes ajuda a destravar o autor.

01:14:09:17

JOSÉ ROBERTO TORERO – Escritor e roteirista

E acho que tem um certo preconceito ainda em relação a obras de encomenda e tal. Mas é um preconceito meio, meio burro, porque a pirâmide é uma obra de encomenda, Capela Sistina é uma obra de encomenda

01:14:24:02

JOÃO PAULO CUENCA - Escritor e roteirista

E também livros foram escritos sob encomenda, como folhetins. Dostoievski escreveu folhetins para jornal sob encomenda, Machado escrevia folhetins, quer dizer, eu acho até uma discussão infantil das pessoas questionarem o valor artístico da encomenda a essa altura do campeonato.

01:14:44:12

VIDEOGRAFISMO – SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

01:14:51:17

ALEXANDRE DÓREA – Editor DBA

O livro encomendado além dele ter a estória que a gente fornece pra ele, a gente faz a pesquisa e fornece a estória para ele. Ele tem uma série de limitações, nesses projetos, que ele não tem na sua ficção, ele não tem nas crônicas que ele faz, que ele escreve para o jornal. A gente tem que ter um padrão porque você está contando a estória de uma empresa. E o Ignácio ele tem esse controle sob o texto dele, ele tem essa obediência, ele sabe fazer isso, sabe obedecer os protocolos todos que a gente, nós como editora temos que seguir. A gente assina contratos que são contratos de confiabilidade. Não podemos passar certas informações para outras mídias, não podemos. E ele sabe disso e ele obedece isso de uma maneira muito boa.

01:15:49:25

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO - Escritor

Inspiração não é uma luz que desce do céu, cai sobre sua cabeça e você escreve um poema ou um romance. É observar, é ouvir, é conversar, é prestar atenção, é ler jornal e ver no jornal o que é que tem porque é pura sensibilidade você pegar uma coisa, e pensar: “É isso”,

01:16:21:10

MIRIAN IBANEZ – Tradutora e ghost writer

Há autores que tem a ideia toda desenvolvida e já te dão a sinopse, e resumos por capítulo. Há também casos em que o autor escreveu e não escreveu bem, então você retoma tudo aquilo e faz um trabalho praticamente de edição, mas é um pouco mais profundo do que edição, às vezes é entrar mais em determinadas questões, ou abordar de uma forma diferente, mudar mesmo o sentido ou os capítulos. Às vezes é simplesmente sugerir para o autor as mudanças e ele mesmo prefere fazer, depende muito do que o autor precisa, é um trabalho muito individual.

01:17:15:28

ISA PESSOA – Editora - Tordesilhas

É bom que ele pense bem antes de aceitar e se convença que de alguma maneira a disposição interna dele para pensar sobre aquele assunto, que talvez ele tenha sido convidado e na lista dele de prioridades naquele ano, ou nos próximos anos ele não tava nem pensando em fazer um livro sobre, enfim, a história que você propôs.

01:17:47:25

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO - Escritor

E na verdade eu só aceito quando o assunto me interessa, quando o personagem me interessa, quando eu vejo a possibilidade de fazer, por exemplo, dentro do meu estilo de romancista e de contista.

01:18:06:27

ISA PESSOA – Editora - Tordesilhas

Eu não vivi nenhum caso em que o autor tenha, de alguma maneira, se sentido incomodado por que estava escrevendo sobre algo que não foi naturalmente, que não veio naturalmente na sua mesa.

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Fonte: Não Negrito

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Fonte: Negrito

01:18:25:24

JOSÉ ROBERTO TORERO – Escritor e roteirista

No caso do infantil “Uma história de Futebol” também foi a Isa Pessoa, ela achou que eu tinha jeito para escrever pra crianças, ai eu fiz e hoje eu escrevo mais livros pra criança do que pra adultos.

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Fonte: Negrito

01:18:42:17

ISA PESSOA – Editora - Tordesilhas

Virou quase uma rotina minha de trabalho conversar com o autor e propor para ele ideias, e é maravilhoso quando o autor já tem: “Não, mas olha só, eu tenho isso em andamento”, “Que bom, ótimo”, mas eu costumo conversar muito em cima do que eu vejo o que ele tá escrevendo, por exemplo, Marcelo Rubens Paiva recentemente “As verdades que ela não diz”, que é um livro que a Foz publicou, foi um livro que nós conversamos sobre essa relação incrível que ele tem com mulher, porque ele tem 04 irmãs, e eu sempre fui amiga dele há muito tempo, assim com outras mulheres e era comum ele ficar com a gente em bar, e fica todo mundo: “O quê que você acha Marcelo? O quê que você acha Marcelo?”, e ele sempre dizendo acho isso, acho aquilo, e tal, então especialista no assunto, então foi uma provocação.

Formatado: Fonte: Negrito

01:19:34:27

VIDEOGRAFISMO – RECUSA

01:19:39:23

JOÃO PAULO CUENCA – Escritor e roteirista

Já, já recusei pedido para escrever sob encomenda, também já me coloquei disponível para escrever coisas e não me convidaram, é normal.

Formatado: Fonte: Negrito

01:19:51:04

JOSÉ ROBERTO TORERO – Escritor e roteirista

Eu já recusei convites de livros de encomenda, por exemplo, me pediram um livro sobre bullying, mas eu não entendia nada do assunto, eu não topei porque não me interessava né, a editora até me falou: “Olha, esse assunto vai explodir já já, vai vender muito”, mas ai a vida é curta pra você se dedicar a uma coisa que sobre a qual você não se interessa em nada.

Formatado: Fonte: Negrito

01:20:23:11

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO - Escritor

Então, tem que me emocionar, quando a coisa me emociona, mas isso é na vida, se na vida não te emocionar uma coisa você vai? Se você olha para uma pessoa e ela não te emociona, não te apaixona você não tem uma coisa que comunica com ela, você não vai, não vai ser o seu amor. A mesma coisa no livro, a mesma coisa com assunto.

Formatado: Fonte: Negrito

01:20:49:01

ISA PESSOA – Editora - Tordesilhas

Eu me lembro que eu fui bater na casa do Vargas Llosa em Londres, quer dizer, quando ele desceu as escadarias, lindo com aquele cheiro, com aquela beleza, eu falei: “Nossa, que cara de pau eu chegando aqui pra dizer, escuta você quer escrever um livro comigo”, quer dizer, porque que ele iria querer né, é claro que ele não quis, mas ele atendeu, e ele foi extremamente generoso e simpático, porque eu fui convidá-lo para fazer parte da coleção dos “Pecados”, e ele adorou a ideia de escrever sobre a luxúria, quando ele soube que a luxúria já era um pecado que o João Ubaldo já tinha escolhido, ele disse que era o único pecado pelo qual ele teria interesse em pesquisar e escrever. Mas, enfim, foi uma

Formatado: Fonte: Negrito

experiência assim de uma certa coragem, você ter que ouvir um não, e colocar uma ideia, então quer dizer, a pergunta ou a questão uma obra de encomenda, no caso um livro, ele pode prosperar? Sim ou não? Quer dizer, já deu errado 500 vezes, já deu certo outras, é preciso que aquela encomenda seja de alguma maneira adequada ao projeto do autor, você tem que ter essa felicidade, a felicidade de você propor uma coisa que alguém quer fazer.

01:22:13:29 - CRÉDITOS FINAIS

Formatado: Fonte: Não Negrito